

FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO – FETESP

JOSE ADRIANO MOTA

**TAEKWONDO, INCLUSÃO E AUTISMO (TEA - TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA) SÍNDROME DE ASPERGER**

SÃO PAULO

2024

**TAEKWONDO, INCLUSÃO E AUTISMO – TEA (TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA) SÍNDROME DE ASPERGER**

Monografia como requisito parcial para
obtenção de título de graduação para faixa
Preta 4º Dan.

SÃO PAULO

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos envolvidos direta ou indiretamente com o TAEKWONDO, sendo estudantes, praticantes ou não, que tenham interesse no tema abordado com interesses no entendimento deste vasto universo de esferas e estudos que vem crescendo sobre o AUTISMO e suas esferas em nossa sociedade nos dias atuais.

Dedico aos mais diversos praticantes que tive o contato através de minha trajetória, de projetos sociais, academias, escolas e instituições ou qualquer trabalho que seja pois me agregaram muitas vivências e aprendizados para os estudos que veremos adiante e que ainda seguem em minha busca pelo entendimento deste amplo tema.

À todos que acreditaram em meus trabalhos e confiaram e confiam em minhas competências.

Família, alunos e seus familiares, e a todos profissionais que pude trocar informações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por todos ensinamentos e oportunidades, que eu faça jus!

"Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçarás no teu pé. Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave".

(Provérbios 3:23-24)

À todos que de alguma forma me proporcionaram chegar neste ponto, meus pais Antônio Jose Mota de Oliveira (in memoriam) e Francisca Irani Pedrosa Mota que nunca mediram esforços para manterem sua família com o que podiam.

Minha companheira que se mantém ao meu lado me apoiando e auxiliando em todas decisões e trajetórias tomadas e ao meu amado filho que espero poder absorver este estudo em seu futuro como uma forma de crescimento pessoal.

Meus ilustríssimos Mestres e introdutores do TAEKWONDO e seu legado, aos formadores e amigos de trajetória, treinando, competindo, trabalhando..., e também a todas as gerações de mestres que vêm disseminando essa incrível ferramenta de transformação que é o TAEKWONDO.

À todos a minha imensa gratidão por fazerem parte de um longo caminho de aprendizados, testes e aplicações, acertos e erros que me fazem seguir cada vez mais envolvido com o TAEKWONDO como instrumento de inclusão e autoconhecimento.

Aos devidos autores e fontes de pesquisa que permitiram-me aprofundar em conhecimentos técnicos e didáticos e assim explorar um universo de possibilidades.

RESUMO

Este trabalho têm como objetivo explicar sobre a prática do TAEKWONDO como ferramenta de inclusão para pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) considerado “nível 1, suporte 1, grau 1...” que é uma das qualificações dentro do imenso universo TEA e seus níveis de suporte, que como sabemos é um tema com diversas esferas e de muitos estudos ainda, e aqui especificamente o ASPERGER que seria de suporte considerado leve (I).

Entendemos também as dificuldades que muitas academias, escolas, instrutores e mestres encontram ao se deparar com algum possível praticante com TEA pois ainda não estamos tão familiarizados com termos e nomenclaturas, além dos mais variados graus e/ou níveis de perfis e como proceder com os mesmos, devido a sua complexidade analítica e também a falta de diagnóstico da própria criança que pode trazer uma má interpretação do profissional até mesmo de aparente comportamento indisciplinar ou anti social do praticante.

Como tentar identificá-los e compreendê-los e quais seriam algumas das possíveis características dentre tantas? Quais dificuldades enfrentam? Gerar oportunidades para eles incluindo os mesmos ao grupo é se permitir aprender também.

A atividade TAEKWONDO traz em sua pedagogia diversos fatores que colocam o praticante TEA de encontro com as suas maiores dificuldades, como exposição e socialização num local onde possam expressar-se e desenvolver-se com o que forem capazes. É o que veremos a seguir!

SUMÁRIO

Dedicatória.....	3
Agradecimentos.....	4
Resumo.....	5
Sumário.....	6
Introdução.....	7
1. TAEKWONDO.....	8
1.1 O que significa? O que é?.....	8
1.2 Origem.....	8
1.3 Benefícios.....	9
2. AUTISMO.....	12
2.1 TEA (transtorno do espectro autista).....	9
2.2 Síndrome de Asperger.....	12
3. INCLUSÃO SOCIAL.....	15
3.1 Inclusão social: o que é e como praticar?.....	15
3.2 A inclusão social no Brasil.....	16
3.3 Inclusão social através do esporte.....	16
3.4 Taekwondo; como ferramenta de inclusão.....	17
4. CONCLUSÃO.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

O TAEKWONDO é uma arte marcial e esporte que, além de desenvolver habilidades físicas, conforme mestre Carlos Negrão ex-técnico olímpico da seleção brasileira de TAEKWONDO, cita em seu livro “TAEKWONDO FUNDAMENTAL (2012), oferece benefícios de desenvolvimento cognitivos e trabalha psiques emocionais e sociais significativas independente do perfil do praticante, sendo ele, criança, jovem, adulto, seja qual for, os benefícios podem ser expressivos. Haveria alguma ligação entre esporte e autismo?

Para pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) acredita-se a prática de esportes pode ser uma excelente oportunidade para melhorias na coordenação motora, diminuição de ansiedade, melhora na capacidade de atenção e concentração, aumento da autoconfiança e promoção da interação social através das aulas em grupo, o que pode ser uma perfeita ferramenta de inclusão. A jornalista e humanista Isabela Marques faz menção sobre a prática esportiva oferecer uma gama de atividades que podem aprimorar habilidades motoras em pessoas autistas. Exercícios como corrida, natação, dança, ARTES MARCIAIS ou jogos que envolvem movimentos físicos podem auxiliar no desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, força muscular e habilidades motoras finas e grossas. Ao praticar atividades físicas, esportes em grupo, pessoas autistas podem desenvolver habilidades sociais, aprender a trabalhar em equipe e a lidar com diferentes situações sociais, o que é fundamental para seu desenvolvimento. (MARQUES, 2025)

Este trabalho visa explorar como o TAEKWONDO pode ser adaptado como ferramenta de inclusão para atender como uma terapia complementar às necessidades desses indivíduos. Quais os impactos positivos que essa prática valiosa pode acrescentar a vida deles? E sabemos que o AUTISMO é um tema intrigante devido às incertezas de sua causa e aos questionamentos relacionados a ele que não possuem uma resposta exata ainda. Os principais e mais reconhecidos comprometimentos do transtorno autista encontram-se nas áreas da comunicação, comportamento e interação social. Essas dificuldades fazem com que o aluno com autismo tenha certas limitações no processo de aprendizagem, exigindo com que seu orientador esteja muito atento às adaptações e abordagens necessárias para o bom desempenho e evolução do praticante, gerando um ambiente propício para que o mesmo sintam-se fazendo parte à sua maneira, incluído, com o que tem a oferecer.

1. TAEKWONDO

1.1 O QUE SIGNIFICA? O QUE É?

A palavra TAEKWONDO significa, literalmente, **“o caminho do pé e do punho”**. Fica mais fácil de entendermos se traduzirmos como **“O caminho do desenvolvimento através do treinamento dos pés e dos punhos”**. É uma arte marcial, praticada como esporte, como método de defesa pessoal ou como atividade recreativa. Sua principal característica são as técnicas de chutes, em especial os chutes altos e com saltos. O TAEKWONDO foi idealizado para ajudar na formação física, mental e espiritual das forças armadas da Coreia do Sul e, posteriormente, de todo povo coreano. (NEGRÃO, 2012).

1.2 ORIGEM E TRAJETÓRIA

Alguns pesquisadores consideram que o TAEKWONDO remota há mais de 1800 anos, sendo originário do aprimoramento de várias lutas antigas praticadas nos reinos coreanos, como o SOO BAK, SO BAK HEE, TAEKYON, e outras. A Coreia nestes tempos era dividida por três reinos: o KOGURYO, o BAEK-JE e o SILA. Nas ruínas, provavelmente construídas no ano 209 durante a gestão do décimo rei SAN SANG, dos túmulos para mortos pertencentes à dinastia KOGURYO, foram encontrados desenhos nos murais que registram cenas da prática de SOO BAK. (KIM, 1995)

A Coreia do sul hoje em nada lembra a terra devastada pelas guerras dos anos 1950, toda destruição e pobreza e a baixa autoestima do pós guerra foi superada. E o TAEKWONDO têm tudo a ver com isso. Muitos historiadores e sociólogos coreanos creditam ao TAEKWONDO parte dos méritos pelo desenvolvimento da sociedade e do país. (NEGRÃO, 2012)

Já na década de 70 com apoio do governo coreano o TAEKWONDO realmente começa sua expansão mundial e pode-se dizer que dá-se início a divulgação do desporto TAEKWONDO e onde iniciam-se as competições e organizações como o próprio Kukkiwon e a WT, a abertura de academias em outros continentes como em nosso próprio país tivemos o privilégio e fundação da academia Liberdade no estado de São Paulo através do Grão mestre San Min Cho que pode-se dizer foi o grande introdutor do TAEKWONDO no Brasil onde até hoje está nas linhagens de sua família.

Nas décadas de 80 e 90 o TAEKWONDO apresentou-se em olimpíadas como demonstração e por fim em 2000 iniciou-se o TAEKWONDO nos jogos olímpicos de Sidney e desde então vêm crescendo com grande força por todo o mundo. Hoje o TAEKWONDO é uma das artes marciais mais difundidas no Brasil e no mundo.

Está presente em todos os níveis sociais, de projetos a academias, escolas e universidades, de recreativos a alto rendimento, até mesmo escolas e centros militares. Inclusive em nosso país além não apenas do número de adeptos ser maior a cada ano mas, também o nível técnico inclusive em ranking mundial que vem sendo cada vez mais destacado com melhores resultados a cada ano. Nossos atletas têm conseguido cada vez mais destaques e expressividade nos grandes eventos e competições de alto nível e rendimento.

1.3 Benefícios

A prática regular e disciplinada do TAEKWONDO ainda segundo Negrão (2012) independente do perfil desenvolve todas as qualidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação motora, etc.) aumentando assim suas capacidades físicas e cognitivas. No aspecto psicológico o praticante enfrenta medos e inseguranças e, naturalmente, ao longo dos treinamentos, aprende a administrar esses sentimentos, desenvolvendo confiança e equilíbrio emocional.

Almeida (2007) afirma que resolver os conflitos nos ajuda a crescer, evoluir e amadurecer como pessoas.

Para Romera (1999), torna-se quase unânime a associação que a sociedade faz entre esporte e saúde, vinculando a este o desenvolvimento de tantos outros aspectos relativos à formação do ser humano integral. Acredita-se ainda segundo o autor, que tal atributo é propaganda, onde através do esporte consolida-se na criança a obediência a regras.

Segundo Valle (1997) “não se deve, pois, absolutizar as possibilidades através das lutas marciais em termos de uma educação emocional, mas, tampouco, se pode menosprezar suas surpreendentes possibilidades, especialmente em crianças na primeira e segunda infância”.

2. AUTISMO

2.1 T.E.A. (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio de desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando comprometimentos de ordem sócio comunicativa e comportamental (A.P.A., 2013).

Embora o psiquiatra suíço Eugene Bleuler tenha cunhado pela primeira vez o termo AUTISMO em 1916 para se referir aos sintomas negativos da esquizofrenia, o que conhecemos hoje como AUTISMO configurou-se apenas quase 3 décadas mais tarde, a partir das publicações independentes de um psiquiatra chamado, Leo Kanner (1943), e de um pediatra, Hans Asperger (1944). (SCHMIDT, 2014)

Em 1943, Leo Kanner descreveu, pela primeira vez, 11 casos do que denominou distúrbios autísticos do contato afetivo. Nesses 11 primeiros casos, havia uma “incapacidade de relacionar-se” de formas usuais com as pessoas desde o início da vida. Kanner também observou respostas incomuns ao ambiente, que incluíam maneirismos motores estereotipados, resistência à mudança ou insistência na monotonia, bem como aspectos não-usuais das habilidades de comunicação da criança, tais como a inversão dos pronomes e a tendência ao eco na linguagem (ecolalia). Kanner foi cuidadoso ao fornecer um contexto de desenvolvimento para suas observações. Ele enfatizou a predominância dos déficits de relacionamento social, assim como dos comportamentos incomuns na definição da condição. (KLIN, 2006)

São dois os critérios para diagnóstico do TEA: déficit na reciprocidade sócio emocional (seja na comunicação não verbal ou na interação social) e presença de comportamentos restritos ou repetitivos. A diferença entre os transtornos é o grau dentro do espectro autista, já que é possível ter pessoas com TEA com apenas dificuldades de socialização menos perceptíveis até indivíduos com afastamento social, deficiência intelectual e dependência de cuidados ao longo da vida. (PÁDRON, 2023)

Os autistas compartilham certas dificuldades, mas ser autista tem implicações particulares e únicas em cada indivíduo e também cada espectro, pois tem níveis de suporte hoje que qualificam e indicam as formas de se trabalhar com determinado indivíduo, sendo elas;

NÍVEL DE SUPORTE 1 – Mais conhecido como “Leve”. O indivíduo necessita de pouco suporte. Pode ter dificuldades de comunicação mas nada limitante, pode construir muita autonomia e independência em sua vida.

NÍVEL DE SUPORTE 2 – Mais conhecido como “Moderado”. O indivíduo já tem mais dificuldades nas oratórias e linguagens corporais, logo suas interações se tornam mais difíceis e requer maior acompanhamento para algumas tarefas de sua rotina, inclusive terapias.

NÍVEL DE SUPORTE 3 – Mais conhecido como “Severo”. O indivíduo apresenta grande dificuldade em interações verbais ou não verbais. Necessita de acompanhamento integral em suas rotinas com praticamente zero de autonomia.

Algumas pessoas com AUTISMO também têm poder ter doenças mentais ou outras condições, o que significa que as pessoas precisam de diferentes níveis e tipos de apoio e suporte.

No livro ‘AUTISMO; INTEGRAÇÃO E DIVERSIDADE (2021)’ a psicóloga Bianca Balbuena menciona que a taxa média de prevalência de TEA é de 1 em 54, sendo o sexo masculino o que apresenta mais chance de ser diagnosticado. Segundo Fombonne (2019), o autismo foi encontrado em todos os lugares em que foi estudado, e relatou-se prevalência em torno de 1% em diversos países, não havendo evidências que haja países com taxas de autismo muito alta ou muito baixa, ou seja, acomete o mundo todo independentemente de etnia ou padrões socioeconômicos.

2.2 SÍNDROME DE ASPERGER

Em 1944, Hans Asperger, um pediatra austríaco com interesse em educação especial, descreveu quatro crianças que tinham dificuldade em se integrar socialmente em grupos. Desconhecendo a descrição de Kanner (1943) do autismo infantil precoce publicado apenas um ano antes, Asperger denominou a condição por ele descrita como “psicopatia autística”, indicando um transtorno estável de personalidade marcado pelo isolamento social. Apesar de ter as habilidades intelectuais preservadas, as crianças apresentaram uma notável pobreza na comunicação não-verbal, que envolvia tanto gestos como tom afetivo de voz, empatia pobre e uma tendência a intelectualizar as emoções, uma inclinação a ter uma fala prolixa, em monólogo e às vezes incoerente, uma linguagem tendendo ao formalismo (ele os denominou “pequenos professores”), interesses que ocupavam totalmente o foco da atenção envolvendo tópicos não-usuais que dominavam sua conversação, e incoordenação motora. Ao contrário dos pacientes de Kanner, essas crianças não eram tão retraídas ou alheias.

A síndrome de Asperger caracteriza-se por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses circunscritos intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo, assim como incoordenação motora, são típicos da condição, mas não são necessários para o diagnóstico. (KLIN, 2006)

É bem comum ouvir falar na Síndrome de Asperger, alguns falam como se ela fosse um transtorno em separado, enquanto outros a relacionam ao Transtorno do Espectro Autista. O que aconteceu é que a síndrome de Asperger deixou de ser um diagnóstico específico e passou a ser classificado como TEA de nível 1, conhecido popularmente como autismo leve.

O Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) é a referência para médicos do mundo todo na classificação de diagnósticos de transtornos mentais. Na quarta edição deste manual (DSM-4), lançada em 1994, o autismo e a Síndrome de Asperger eram classificados como distúrbios diferentes. Ambos faziam parte da categoria de Transtornos Gerais do Desenvolvimento, que incluía ainda o Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Geral do Desenvolvimento, entre outros. Em 2013, foi publicada a quinta edição do manual (DSM-5), que apresentou uma nova classificação dos Transtornos do Desenvolvimento. A versão atual criou a denominação Transtorno do Espectro Autista (TEA), que enquadra a Síndrome de Asperger e o autismo em um mesmo diagnóstico. Dessa forma, o que antes se conhecia como duas desordens separadas passou a pertencer à mesma condição, que abrange um grande espectro de sintomas. (PÁDRON, 2023)

O autismo, incluindo a síndrome de Asperger, é muito mais comum do que a maioria das pessoas pensam. De acordo com o jornal El País, **cerca de 1% da população mundial tem algum tipo de TEA**, segundo dados dos Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças do Governo dos Estados Unidos. E segundo a revista especializada Jama Pediatrics, mais de 3,5 milhões de norte-americanos têm autismo, enquanto no Reino Unido 604.000 pessoas são classificadas dentro desse espectro. Segundo Carlo Schmidt em “Autismo, Educação e Transdisciplinaridade (2014)” a tradução para o inglês de Uta Frith do trabalho do alemão Hans Asperger (1944) lança luz a uma forma de manifestação do autismo, e descreve indivíduos cujos sintomas do autismo não são acompanhadas pela deficiência mental, tampouco por atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem, iniciando a ideia de que o autismo poderia ser visto como um espectro de condições variáveis em vez de um quadro único. (SCHMIDT, 2014)

Em suma, podemos entender a Síndrome de Asperger como uma classificação antiga dentro do autismo. Sua principal característica é que a dificuldade social, típica do autismo, não é acompanhada por atraso intelectual nem por atrasos importantes na fala. Dessa forma, na Síndrome de Asperger se encontram outras características constituintes do espectro. Dentre elas, podemos citar o relacionamento social restrito (com algumas dificuldades em socializar e dificuldades no controle inibitório) e um interesse restrito e

estereotipado, com o qual se mantém um hiperfoco em determinados assuntos ou objetos.

Pelo DSM-5 (publicado em 2013), o termo síndrome de Asperger foi cessado de diagnóstico, não existe mais, sendo todos os traços enquadrados na sigla TEA de suporte 1.

Pessoas com síndrome de Asperger possuem inteligência média ou acima da média. Eles geralmente não têm dificuldades de aprendizagem que muitas pessoas autistas têm, mas podem ter dificuldades específicas de aprendizagem.

Eles têm menos problemas com a fala, mas ainda podem ter dificuldades em entender e interpretar situações e algumas verbalizações, porém, são capazes de absorverem alguma evolução com as linguagens conforme se descobrem neste ambiente caso lhes seja proporcionado.

Muitas pessoas com Síndrome de Asperger têm interesses intensos e altamente focados (Hiperfoco), muitas vezes em uma idade bastante jovem. Estes podem mudar ao longo do tempo ou manter-se inalterados ao longo da vida, como artes, música, gosto por carros ou computadores, quebra-cabeças e jogos. Muitos canalizam seu interesse para estudos, trabalho, voluntariado ou outra ocupação significativa. Pessoas com Síndrome de Asperger relatam frequentemente que a busca de tais interesses é fundamental para seu bem-estar e felicidade. (GIROTTI, 2025)

3 INCLUSÃO SOCIAL

3.1 Inclusão social: o que é e como praticar?

Os direitos humanos têm como marco importante a “Declaração Internacional dos Direitos Humanos”, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, a qual preconiza que todo indivíduo, em qualquer lugar, deve "ser reconhecido como pessoa perante a lei". Afirma o reconhecimento do instituto de "pessoa" como o elemento intrínseco à dignidade de todos (ONU, 1984, artigo VI).

Os direitos humanos podem ser classificados em três gerações, a primeira se caracteriza pelas liberdades individuais ou os direitos civis e sociais; a segunda refere-se aos direitos econômicos, sociais e culturais, originados dos direitos ligados ao mundo do trabalho ou àqueles de caráter social e a terceira geração diz respeito aos direitos coletivos da humanidade, desta e de gerações futuras, aludindo ao meio ambiente, à paz, à partilha do patrimônio científico, cultural e tecnológico, à democracia, entre outros (BENEVIDES, 2007).

O termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Além dos portadores de deficiências físicas, motoras e cognitivas, podemos considerar como parte do grupo de pessoas menos favorecidas os negros, indígenas, homossexuais, transexuais e pessoas com pouco ou nenhum recurso financeiro. Ou seja, seres humanos que, de alguma forma, saem do padrão de normalidade criado pela sociedade. Mas como reverter essa situação e dar a esse grupo todos os benefícios e oportunidades que lhes é de direito?

3.2 A inclusão social no Brasil

Por mais que o Brasil seja um país que se formou graças a diversas misturas de raças, as diferenças ainda são vistas de maneira equivocada, fazendo com que a inclusão social seja uma necessidade que precisa ser bastante trabalhada.

A lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, por exemplo, fala sobre a inclusão de pessoas com deficiência, tanto física quanto mental, intelectual e sensorial. O denominado “Estatuto da Pessoa com Deficiência” assegura e promove aos seus portadores o direito de igualdade perante a sociedade, incluindo acessibilidade, acesso à informação, participação na vida pública e política, entre outros.

No entanto, sabemos que muito ainda precisa ser feito, e é nesse ponto que entram os trabalhos de fundações, instituições e ONGs.

3.3 Inclusão social através do esporte e do lúdico

O esporte tem sido uma importante ferramenta quando o assunto é inclusão social. Além de promover a convivência em grupo, atividades desse tipo ajudam no crescimento pessoal, na percepção da participação de cada um na sociedade, no aprimoramento da disciplina, do respeito ao próximo, entre diversos outros aspectos.

Além do desenvolvimento físico e crescimento psicológicos já citados, os benefícios da prática refletem em outras áreas, ajudando a criança na vida escolar e social. Aumentando a capacidade de concentração, o ânimo para realizações de tarefas, a segurança para expressar-se e facilidades para relacionar-se com colegas e professores.

Vygotsky (1987) defende o lúdico como sendo uma influência ao desenvolvimento da criança, ela aprende a agir e sua curiosidade é estimulada, possuindo uma melhora no seu desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Já Piaget (1974) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, não se tratando de uma forma de gastar a energia das crianças, mas um meio de desenvolver e enriquecer o intelecto da criança. E depois complementa dizendo que há um abandono da fase egocêntrica facilitando o desenvolvimento sócio-afetivo quando trabalhado o lúdico.

3.4 Taekwondo; como ferramenta de inclusão

Diversas são as organizações (OSC - organização de sociedade civil, ONG – organização não governamental...) que trabalham com projetos de TAEKWONDO como ferramenta de inclusão direcionados para crianças e jovens com TEA (transtorno do espectro autista, dentre outras necessidades especiais...) pois, acredita-se que os benefícios do TAEKWONDO geram oportunidade para se trabalhar tanto o físico, motor, cognitivo, quanto o social em um mesmo ambiente e atividade tornando a vida destes praticantes mais interativa e interessante quando estão pertencentes há algum destes grupos.

4. CONCLUSÃO

Podemos então concluir que, a atividade TAEKWONDO pode ser exponencialmente inclusiva pois traz em sua prática e filosofias várias das ferramentas que podem contribuir para o desenvolvimento de pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) principalmente as de nível de suporte 1.

Sabemos que diversos professores e mestres deparam-se com determinados novos praticantes em suas academias e rotinas de aulas e até mesmo em escolas, e não identificam praticantes com algumas possíveis características mencionadas acima tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dificultoso.

Identificá-las trará mais leveza ao profissional que dará direcionamento correto ao possível praticante em sua academia, escola ou projeto, trazendo abordagens corretas ao ambiente e socialização do mesmo. Tornar adaptativo o processo de ensino-aprendizagem para que possam sentir-se pertencentes ao ambiente e, que possam explorar suas capacidades até onde consigam trará resultados de grande qualidade para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS;

- **ALMEIDA, Alberto C.**, “A cabeça do brasileiro”, São Paulo: Record, 2007.
- **A.P.A., AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION**, “Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders” (5ª ed.) Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
- **BENEVIDES, Marcia. V.**, “Direitos humanos: desafios para o século XXI” In: SILVEIRA, Rosa M. G., et al. “Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos metodológicos”, João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.
- **FOMBONNE, Éric**. “Atualizações em epidemiologia do autismo: Psicologia, teoria e prática”, São Paulo: 2019, <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p405-417>
18/06/2025, 13:30h.
- **GIROTTO, Paula**, “Asperger”, São Paulo: 2025, <https://drapaulagirotto.com.br/saiba-mais-sobre-a-sindrome-de-asperger/> ,
18/06/2025, 13:00h.
- **KIM, Yeo J.**, SILVA, Edson, “Arte Marcial Coreana TAEKWONDO vol. 2 - avançado, São Paulo: Ed. Roadie Crew, 2000.
- **KIM, Yeo J.**, “Arte Marcial Coreana TAEKWONDO vol.1 - iniciante”, São Paulo: Ed. Thirê, 1995.
- **KLIN, Ami**, “Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral”, São Paulo: 2006.
<https://pt.scribd.com/document/602035983/Autismo-e-Sindrome-de-Asperger-Uma-Visao-Geral>, 18/06/2025 - 11:30h.
- **MARQUES, Isabela**, “Veja a importância da prática esportiva para o desenvolvimento da criança autista”, São Paulo: 13/08/2024
<https://genialcare.com.br/blog/pratica-esportiva-para-crianca-autista/> ,
19/06/2025, 12:20h.
- **NEGRÃO, Carlos.**, “Taekwondo Fundamental”, São Paulo: Prata, 2012.
- **ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**. Declaração Internacional dos Direitos Humanos, 1948.

- **PÁDRON, Clara**, Autismo e Asperger: tudo faz parte de um mesmo espectro, São Paulo: 28/02/2023
<https://autismoerealidade.org.br/2023/02/28/asperger-e-autismo-duas-faces-do-mesmo-espectro/> , 18/06/2025, 11:50h.
- **PIAGET, Jean**, A Equilibração das Estruturas Cognitivas - Problema Central do Desenvolvimento, Rio de Janeiro: Ed. Zahar , 1976.
- **ROMERA, Liana A.**, apud KIM, Yeo J., SILVA, Edson, Arte Marcial Coreana TAEKWONDO vol. 2 - avançado, São Paulo: Ed. Roadie Crew, 2000.
- **SCHMIDT, Carlo**, Autismo, Educação e Transdisciplinaridade, São Paulo: Ed. Papirus, 2014.
- **VALLE, Edênio**; Educação Emocional, São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1997.
- **VYGOTSKY, Lev**, Pensamento e Linguagem. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 1987.
- **VYGOTSKY, Lev**, A Formação Social da Mente. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 1987.